

12 JAN 1994

CPI DO ORÇAMENTO

JORNAL DA TARDE

RORIZ: CASO PODE DAR INQUÉRITO.

Para investigar a origem do dinheiro depositado pelo governador nas contas de sete deputados

O procurador-geral da República, Aristides Junqueira, examina a possibilidade de abrir inquérito policial para investigar a origem dos US\$ 53,2 mil depositados pelo governador de Brasília, Joaquim Roriz, na conta de sete deputados distritais. O deputado Chico Vigilante (PT-DF) entrou ontem na procuradoria com uma representação pedindo a abertura de inquérito e instauração de processo criminal contra o governador e os deputados por crime de sonegação fiscal. O deputado justificou seu pedido com dados levantados pela CPI do Orçamento.

Vigilante resolveu recorrer ao Procurador porque não tem esperanças de que a Assembléia Legislativa do Distrito Federal consiga instaurar uma CPI para pedir a cassação dos mandatos dos deputados. "Os sete deputados representam um terço da Assembléia". Além de Roriz devem ser investigados os deputados distritais Maurílio Silva (PP), Rose Mary Miranda (PP), Gilson Araújo (PP), José Edmar Cordeiro (PFL), Salviano Guimarães (PSDB), Peniel Pacheco (PTB) e Manoel Andrade (PP). De acordo com a CPI, cada um recebeu do governador, em julho de 1991, a quantia de US\$ 7,6 mil.

A subcomissão de bancos da CPI vai pedir hoje a quebra do sigilo bancário do "fantasma" Wanderlan Dias Soares e de Valdivino Vieira Pinheiro, capataz da fazenda do governador. Wanderlan movimentou US\$ 735,8 mil e Valdivino US\$ 990,2 mil. O "fantasma" depositava



Sérgio Amaral/AE

No dia de aniversário, Passarinho ganha um beijo da namorada.

dinheiro na conta do jornalista Ronaldo Junqueira e este o repassava a Roriz. A situação do governador começou a se complicar durante seu depoimento à CPI, no qual ele não explicou a assinatura de um convênio na véspera de sua posse.

Em nota oficial, Roriz atribuiu a empréstimos feitos com recursos próprios os depósitos nas contas dos deputados. Com a nota, o governador distribuiu extratos bancários, de setembro de 1991 a fevereiro de 1992, onde aparecem 30 depósitos em valores entre Cr\$ 425 mil e Cr\$ 445 mil, que seriam pagamentos dos empréstimos. Com relação ao "fantasma" Wanderlan, o governador afirma que "não o conhece nem fez qualquer transação bancária com ele". A nota afirma que os recursos movimentados pelo capataz "eram destinados à compra de gado, que não se concretizou naquele momento".

Apesar das afirmações de Roriz, pelo menos um deputado nega ter tomado qualquer empréstimo com ele. José Cordeiro (PFL) afirmou ter conta no Banco Progresso, "onde contraiu um empréstimo com a instituição bancária, já liquidado integralmente". Cordeiro disse que "não conhece" Valdivino e que "nunca recebeu qualquer empréstimo por parte do governador". Já Maurílio Silva (PP) afirmou ter recorrido ao governador, solicitando um empréstimo, "tendo sido encaminhado ao Banco Progresso, onde foi realizada a operação financeira, conforme as exigências bancárias".